



# **FALA! Intersindical**

Intersindical dos Profissionais de Nível Médio e Universitário da ELETROBRAS/ELETROSUL  
SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS/SC

## **MP 579**

## **Vendedor de sonhos virou pesadelo na Eletrobrás.**

A MP 579, editada em 06 de setembro de 2012, teve origem na Secretaria Executiva do Ministério de Minas e Energia e prometia sensível redução nas tarifas de energia. Não obstante a este risco econômico para a ELETROBRÁS, é de conhecimento que ao longo dos últimos anos a carência e a distribuição irregular de chuvas viriam a ser um estopim para o acionamento das usinas térmicas.

Em um primeiro momento, a idealização de redução das tarifas de energia elétrica em 20% na canetada parecia convincente. O governo Dilma foi o principal protagonista desta triste façanha, pois em três dias, a Eletrobras, maior geradora de energia elétrica do hemisfério sul, teve como prêmio desastroso a desvalorização de 1/3 (um terço) de seu valor de mercado. Em meados de novembro as ações da Eletrobras sofreram queda na ordem de 15,4%, registrando-se a delapidação em uma gestão que discursava ser a referência de governo na proteção das Estatais.

Em novembro de 2012, o preço das ações da Eletrobras caiu ao nível de agosto de 2005, demonstrando o quanto o governo Dilma se importava com suas Estatais. A Eletrobras perdeu neste período R\$ 1,8 bilhão em valor de mercado, dados de novembro de 2012. A Eletrobrás foi protagonista do governo PT, assistindo ao desaparecimento de R\$ 7,9 bilhões desde 11 de setembro de 2012, quando foi publicada a MP 579.

Ao longo de 2012, a estatal perdeu R\$ 15,2 bilhões em valor de mercado e ao findar do mesmo ano (2012) a punhalada do governo Dilma foi a queda das ações da Eletrobrás na bolsa de Nova Iorque em 6,6%.

De acordo com os analistas do setor na época, a única saída seria a capitalização da empresa, porém por tradição, o aporte ocorreria por intermédio de recursos públicos. Como um governo populista que foi, a capitalização com recursos públicos na gestão Dilma estaria sangrando o bolso alheio, mas por um outro prisma, o brasileiro estaria pagando tarifas menores pela energia, subsidiando por intermédio de impostos, uma estatal deficitária.

Conforme matéria do Jornal Estado De Minas, editado em 05/12/2012, ao entrevistar o Sr. Cláudio Salles, presidente do Instituto Acende Brasil, foi franco em sua opinião ao dizer que a MP 579 foi baixada de forma intempestiva e pouco transparente. "O prazo para a assinatura do contrato venceu ontem, sem que o Congresso sequer tivesse tido tempo de apreciá-la", onde a sua crítica se deu em apoio às empresas que se recusaram a aderir aos transtornos estruturais na Eletrobrás, sobretudo à Eletrosul a partir da MP 579.

Reconhecendo possíveis distorções provenientes da MP 579, o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energias teria dado uma entrevista em ao Jornal de Brasília em 28/11/2012, dizendo que o órgão regulador, ao identificar erros, faria as devidas correções dos critérios adotados na MP 579.

O governo Dilma, como defensor das Estatais, incluindo-se a Eletrosul, sempre trouxe como slogan a defesa das empresas públicas, porém este mesmo governo gerou e deu causa ao atual cenário, como fruto das mazelas de um populismo inconsequente e aventureiro, cujo prejuízo não é reconhecido na atualidade.

Associando-se os problemas com os 10 projetos adquiridos de PCH, construindo-se 2 plantas, perdendo-se a concessão da Usina Hidroelétrica Santo Cristo, lembrando-se ainda dos tristes episódios protagonizados pelos aerogeradores IMPSA, seguido pela saga da MP 579, a novela com os Lotes A e E arrematados em leilão nos leva a pensar no grande mal feito para a Eletrosul.

Se não fosse o bastante, lembramos-nos do vai e vem de gestores da Eletrosul para atuarem na CGTEE, que ocorre silenciosamente de longa data, parecendo desenvolver o preparativo do grande desfecho, ou seja a incorporação.

Agora resta a pergunta:

Será que será preciso a privatização da Eletrosul para que os novos empreendedores percebam como bônus o pagamento das indenizações da renovação das concessões, como um brinde do governo Dilma?

**INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS CATEGORIAS  
E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROBRAS / ELETROSUL**

**FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA**

**SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS/SC**